

Declarações que presta.....DOMER KORASS CAVALCANTE (DOMINGOS)

A TURMA DE INTERROGATÓRIO PRELIMINAR, C DAS 0145 AS 0400 HORAS DO DIA

03/04 ASO / 1972.

IMPLANTADO

ORGANIZAÇÃO A QUE PERTENCE:- PG do B.

mar um barco de propriedade de um rapaz chamado ADÃO; este barco os levou (o depoente, "PAULO RODRIGUES", PEDRO ALBUQUERQUE NETO e TEREZA CRISTINA CAVALCANTE ("ANA")) até a área na casa dos elementos "ANTONIO" e "DINA" que moravam na beira do rio Araguaia. Passaram nesta casa a noite e no dia seguinte "PAULO RODRIGUES", PEDRO ALBUQUERQUE NETO, TEREZA CRISTINA CAVALCANTE ("ANA") e o depoente foram para a fazenda do "PAULO" que dista cerca de dois / quilômetros da casa de "ANTONIO".

Chegando lá encontraram como moradores da casa "GILBERTO", / "ARI" e sua esposa "AUREA" e "DANIEL". Neste mesmo dia "PAULO" e "GILBERTO" que eram respectivamente Comandante e Sub-Comandante do Destacamento, entrevistaram os três (o depoente, PEDRO ALBUQUERQUE NETO e TEREZA CRISTINA CAVALCANTE ("ANA")), e somente nesta ocasião foi que tomaram conhecimento de onde estavam e que tipo de trabalho iriam desenvolver. No dia seguinte foram para o local chamado Caximbeira, que dista uns 30 quilômetros dessa fazenda (Caiano) do "PAULO". Foram levados até Caximbeiro pelo militante "DANIEL". Em Caximbeiro encontraram os seguintes elementos: "JUCA"; "JORGE"; "VITOR" e "JOSE FRANCISCO". Que o depoente ficou residindo neste local e PEDRO ALBUQUERQUE NETO e esposa foram morar (logo no dia seguinte a nossa chegada) juntamente com o "VITOR" em um local chamado Cigana.

Que Até esta ocasião era composta da seguinte forma o Destacamento:

I

a . Grupo CAIANO (formado pelos PA (ponto de apoio) de Caiano e Beira do Rio):

- "PAULO RODRIGUES";
- "ANTONIO";
- "DINA";
- "GILBERTO";
- "ARI";
- "AUREA" e
- "DANIEL".

A TURMA DE INTERROGATORIO PRELIMINAR, C. DAS. 0145, AS. 0400 HORAS, DO DIA

03/04/1972

ORGANIZAÇÃO A QUE PERTENCE: - PC do B.

IMPLANTADO

## II.

a . Grupo CAXIMBEIRO:- (Pelos P.As de Caximbeiro e Cigana)

- "JUCA";
- BERGSON GURNEO DE BARIAS ("JORGE") - morto; ✓
- "JOSÉ FRANCISCO";
- O deparante;
- "VITOR";
- PÉDRO ALBUQUERQUE NETO e
- TEREZA CRISTINA CAVALCANTE ("ANA").

b . O Chefe desse grupo era o "JUCA".Posteriormente veio a se formar um outro grupo na área, na localidade chamada Pau Preto. Este grupo era assim composto:

- "CAZUZA";
- "MARIA"; *Maria Tereza de Sá*
- "CARLITO"; *Alcides de Sá*
- "JAIRES"; *Jaires de Sá*
- "BUNDICO" e
- "LENA". *Regilene da Silva Cavalcante*

O elemento chamado ANGELO ARROYO ("JOAQUIM") também morava // com esse grupo, embora não pertencesse a ele, pois o mesmo era da Direção Geral, não sabendo o depoente se do Binô Político ou da / Comissão Militar. Estes eram os elementos que compunham o Destacamento até princípio do ano de 1971, com exceção do PÉDRO ALBUQUERQUE NETO e TEREZA CRISTINA CAVALCANTE ("ANA") que saíram da área no mês de agosto de 1971.

Quanto a localização da área, o tipo de trabalho, componentes, atividades, etc; existe o seguinte:

- LOCALIZAÇÃO:- a área se localiza no Sul do Estado do Pará, perto das cidades de São Geraldo e Xambioá do outro lado do rio Araguaia no Estado de Goiás. A região se localiza a Este da região / Anazônica e tem por vegetação o início da floresta amazônica formada pelos seguintes tipos de mata: mata avulsada, cipocal, carasco e capociras (roças abertas no meio da mata). É uma região / de muitos cursos d'água e caça abundante (viado, onça, jacaré, / caititu, etc).

Declarações que presta: DOMER MORAES-CAPRILLO (LIDANTE)A TURMA DE INTERROGATORIO PRELIMINAR, C DAS. 0145 AS 0400 horas, DO DIA  
03/04 Ago, 1972.

IMPLANTADO

ORGANIZAÇÃO A QUE PERTENCE: - PC do B.

- HABITACÃO: os moradores da região vivem em casas de barro cobertas de palha de babaçu e de madeira. Em nesses tipos de casas que os elementos do Destacamento viviam. As casas dos primeiros elementos que chegaram à área foram construídas com a ajuda dos moradores da região. (Os primeiros elementos a chegarem na área foram: "PAULO" e "DANIEL" há seis anos passados, logo depois chegaram "JUÇA" e "GILBERTO").

- SUBSISTÊNCIA: quando todos viviam nas casas, (até abril de // 1972) a alimentação dos elementos se compunha no fundamental de arroz, feijão, carne, milho, mandioca, etc. provenientes da própria produção da roça ou adquiridas nas cidades de São Geraldo / ou Xambioá. O dinheiro para adquirir alimentação, roupa, calçado e remédio ficava sob o controle do "PAULO RODRIGUES" ou de "GILBERTO", os quais traziam dinheiro quando viajavam para São Paulo. "PAULO RODRIGUES" e "GILBERTO" eram as duas únicas pessoas do Destacamento que saíam da área.

- ATIVIDADES: as atividades do Destacamento eram coordenadas por planos (de quatro meses) elaborados pelo Comando. Esses planos eram estruturados da seguinte maneira:

- a . Produção;
- b . Trabalho Político;
- c . Atividade Militar e
- d . Trabalho de Massa.

a . A produção consistia em trabalho na roça que cada grupo tinha em seu PA (ponto de apoio). Era ocupada para este trabalho a parte da manhã. Nas roças se plantava os produtos que eram cultivados pelos moradores da região.

b . O trabalho político consistia em leitura e discussões de livros e documentos do Partido, o que era feito na parte da tarde. Era obrigatório ouvir à noite as rádios Tirana (Albânia) e Pequim (China).

c . A atividade militar consistia em exercícios de tiro (as armas usadas para isso eram as espingardas 20 e 22 e o revólver 38), rastejamento, corrida na mata, etc. Era seguido como orientação para esses treinamentos, um curso elaborado pela CM (Comissão Militar). Este curso consistia do seguinte: - 1º) Vida na Ca-

Declarações que presta..... DOMER MOEBA DE CATALANES ("DOMITOS").....

A TURMA DE INTERROGATORIO PRELIMINAR C DAS 0145 AS 0400 horas. DO DIA

03/04, Ago, 1972.

IMPLANTADO

ORGANIZAÇÃO A QUE PERTENCE:- PC do B.

tu:- conhecimento de cipós, frutos e como se caçava; 2º) Emboscada, Assalto:- como era feito o treinamento; 3º) Orientação:- pela bússola, sol, cruzeiro do sul, cursos de grotas, etc.; 4º) Acampamento:- como era feito um acampamento (barraca, armação de rede). Quem dirigia os exercícios eram os chefes de grupos e estes eram realizados na parte da tarde.

d. O trabalho com a massa consistia em procurar obter sua apizade através de visitas, indo as festas da região, fazendo caçadas, etc. Não se desenvolvia trabalho político com a massa dizendo o Comandc que este tipo de trabalho só deveria ter início depois de iniciada a luta armada.

ESTRUTURACÃO:- A organização se estruturava da seguinte forma:- o Destacamento quem deveria ser formado por 21 elementos divididos em três grupos, portanto, sete elementos em cada grupo: o grupo tinha seus P.As (ponto de apoio) que eram os locais onde os militantes viviam. O Destacamento era subordinado a Comissão Militar e ao Birô Político que eram órgãos de Comando.

Declara que sabia por intermédio do Comandante do Destacamento, que existiam outros Destacamentos na região, mas nunca souberam o número, localização e seus militantes. Dos elementos de outras áreas que chegaram a ir no Destacamento foram ARROYO / ARROYO ("JOAQUIM") que passava certa parte do tempo morando no grupo do Pau Preto e MAURICIO GABRIEL (MARIO) que o depoente chegou a ver somente uma vez em abril de 1972, mas soube por intermédio dos outros militantes mais antigos, que ele já havia estado lá em outras ocasiões anteriores. Pelo modo como agiam estes dois citados elementos, imagina o depoente que eles pertenciam ao Birô Político ou a Comissão Militar.

Um outro elemento que apareceu no Destacamento onde o depoente estava foi JOSÉ GONCALVES NETO, que segundo lhe consta não era elemento de Direção Geral, mas que foi lá no Destacamento apenas realizar uma tarefa de estafeta (não chegou a vê-lo, soube apenas notícia).

MODIFICAÇÕES OCORRIDAS NA ESTRUTURA:- mais ou menos no segundo semestre de 1971 o militante "GENÉRIO" saiu do Destacamento e /



A TURMA DE INTERROGATORIO PRELIMINAR, O DAS 0145 AS 0400 horas. DO DIA

03/01-190/-1972

ORGANIZACAO A QUE PERTENCE: - PC do B.

**IMPLANTADO**

foi para outra área na mesma região, assim como o militante "JUCA" que ficou como responsável pelo setor de saúde. Com a saída desses dois elementos, o "VITOR" passou a ser o Sub-Comandante e o BERGSON CÍRILIO FARIAS ("JORGE") ficou como chefe do grupo de Caximbeiro, posto que o "JUCA" ocupava.

Que em fins de dezembro de 1971 para início de 1972, o Comendo recebeu ordem da Comissão Militar para transferir todo o Destacamento para outros locais, o que foi realizado em abril de 1972; com a chegada de novos militantes o Destacamento estava estruturado da seguinte forma:

I)- Grupo Pau Preto: ficou localizado no próprio Pau Preto:

- ✓ - "JAMES" - chefe;
- "LENA" (presa) esposa de "JAMES";
- "MUNDICO" - SubChefe;
- "CARLITO";
- ✓ - "CAZUZA";
- "MARIA" (morta);
- ✓ - "DANIELA".

II)- Grupo Cajari: passou a residir no local chamado Sobre da Terra e era formado por:

- ANTONIO CARLOS MONTEIRO TRIZZEIRA ("ANTONIO");
- DIVALVA CONCEIÇÃO OLIVEIRA TRIZZEIRA ("DINA");
- "JOSÉ FRANCISCO" e
- "CHICO".

III)- Grupo Caximbeiro: passou a residir no local chamado Sape-randinho, e era formado por:

- BERGSON CÍRILIO DE FARIAS ("JORGE"); Chefe;
- "ARI" - Sub Chefe;
- "AUREA", esposa de "ARI";
- o depoente;
- "JOSIAS";
- "LINDA" (presa) e
- "MIGUEL".

IV)- O Comendo era formado pelo "MULO" como Comandante e o "VITOR" SubComandante.

-CONTINUA-

Declarações que presta: DETERMINADA ORGANIZAÇÃO ("CONTINGENTE")

A TURMA DE INTERROGATÓRIO PRELIMINAR C DAS 2330 AS 0330 horas. DO DIA 09/10/Ago./1972.

**IMPLANTADO**

ORGANIZAÇÃO A QUE PERTENCE:- PC do B.



Declara que confirma suas declarações anteriores, passando a fornecer dados referentes aos elementos abaixo mencionados, todos militantes do PC do B, que estiveram na área de treinamento de guerrilha no Sul do Pará:

- 1. ARILDO VALADÃO ("ARI") - mesmo codinome na área, natural da GB, estudava física ou química naquele Estado, participou do ME, universitário. Foi para a área em companhia da esposa / que lá usava o codinome "AUREA", em princípios do segundo semestre de 1970. O indivíduo em referência era Sub-Chefe do "Grupo Esperancinha". Tipo físico:- 1,70 a 1,72 m de altura; tez branca; rosto ovalado; cabelos castanhos escuros; aparentando de 23 para 24 anos de idade; nenhum defeito físico visível.
- 2. "AUREA" - tipo físico:- 1,63 a 1,65 m de altura aproximadamente; tez branca; rosto redondo; cabelos castanhos claros; aparentando de 22 a 23 anos de idade; nenhum defeito físico visível.
- 3. DAGOBERTO ALVES COSTA ("MIGUEL") - preso em Brasília.
- 4. TOBIAS PEREIRA JUNIOR ("SÉRGIO") - usava na área o codinome "JOSIAS", natural da GB, onde cursava o 3º ou 4º ano de medicina. Segundo DAGOBERTO ALVES COSTA ("MIGUEL") ele fazia parte do Comitê Universitário do PC do B, na Guaxabara. Chegou na área em princípios de 1972.

Declara que TOBIAS PEREIRA JUNIOR ("SÉRGIO" ou "MIGUEL"), desde que iniciou a luta na área de guerrilha, pedia insistentemente ao Comando, para se retirar da área. Tipo físico:- 1,78 a 1,80 m de altura; tez branca; cabelos pretos; usa óculos; forte; aparenta uns 23 anos de idade.

- DANIEL RIBEIRO DA SILVA ("DANIEL") - desconhece sua procedência, acredita que antes de ir para a área era operário. Foi um dos primeiros que chegou na área juntamente com "PAULO BRIGUES" há aproximadamente seis anos passados; chegou a jogar futebol em um time da cidade de Conceição do Araguaia - Pará. Identificado através de fotografia em Brasília. Tipo físico:- 1,68m de altura; tez morena clara; cabelos castanhos.

Declarações que presta: DOMINGOS HORACIO CATALANDE ("DOMINGOS")

06072

A TURMA DE INTERROGATÓRIO PRELIMINAR, C. DAS 2330 AS 0330 horas DO DIA  
09/10 Ago/ 1972.

ORGANIZAÇÃO A QUE PERTENCE: - PC do B.

IMPLANTADO



aparentando uns 30 anos de idade.

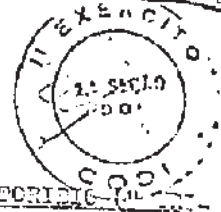
6. JOSÉ TOLEDO DE OLIVEIRA ("VITOR") - foi para a área em fins de 1970, procedente da Guanabara. Não sabe sua profissão / mas devia ser alguma atividade relacionada com economia, / pois demonstrava já ter desenvolvido alguma atividade nesse campo. Já esteve preso uma vez (o depoente ignora o local). Era Sub-Comandante do Destacamento do depoente. Tipo físico: 1,68 a 1,70 m de altura; tez morena clara; cabelos pretos; / aparentando uns 30 anos de idade; usava óculos.
7. MARIA PETIT DA SILVA ("MARIA") - procedente de São Paulo / (não sabe se é da Capital ou Interior). Antes de chegar na / área do Destacamento do depoente, já havia estado numa área de outra região. Fazia parte do Grupo do "Pau-Preto" e é ir- / mã de JAIPE PETIT DA SILVA ("JAIPE"). Tipo físico: - 1,67 m / de altura; tez branca; cabelos pretos e lisos; possivelmente é oriunda de São Paulo; aparentava uns 22 anos de idade; pos- / sivelmente de nível universitário.
8. JAIPE PETIT DA SILVA ("JAIPE") - procedente de São Paulo. Che- / gou na área em meados de 1971, casado com REGILENA DA SILVA CARVALHO ("LENA") com quem foi para a área. Tipo físico: - / 1,70 m de altura; tez branca; cabelos castanhos escuros; apa- / rentando uns 25 anos de idade; cultura universitária.
9. REGILENA DA SILVA CARVALHO ("LENA") - presa em Brasília.
10. RIBESOR LEMOS DA SILVA ("CARLITO") - desconhece sua procedên- / cia e suas atividades anteriores. Fazia parte do Grupo de / "Pau-Preto" e chegou na área em meados de 1971. Tipo físico: / 1,69 m de altura; magro; tez morena clara; cabelos casta-/// / nhos e ondulados; aparentando uns 30 anos de idade.
11. LUCIA RDIS RIBEIRO ("LUCIA") - procedente de Salvador-BA, on- / de fazia parte do movimento universitário. Chegou na área / juntamente com TOBIAS PEREIRA JUNIOR ("JOSIAS" ou "SÉRGIO"), / em princípios de 1972. Se acha presa em Brasília.

6501

Declaração sua presa de Rio de Janeiro (nome verdadeiro GAVIÃO) (COB), A União de Intelectuais Brasileiros "U", nos 6808 de 1710 de do dia 24/25 de Agosto de 1972.

ORGANIZAÇÃO A QUE PERTENCE:- PC do

**IMPLANTADO**



eu (DOMER NORMES CAVALCANTE ("DOMINGOS")) e LUIS ARTHUR TORIBIO ("TURIBIO") foram liberados e JOÃO SEBASTIÃO ("SEBASTIÃO") ficou preso durante uns quatro dias quando voltou ao Ceará e abandonou o movimento.

Após minha saída fui ter um "ponto" com OSMÁS DUARTE DE OLIVEIRA / ("OLIVEIRA") a fim de conseguir dinheiro para voltar para Fortaleza como o "ponto" "Turou" dirigi-me a casa de GILBERTO FERREIRAS DE SA (onde / estava hospedado) a fim de que este me restasse contato com OSMÁS DUARTE DE OLIVEIRA ("OLIVEIRA") o que foi realizado uns dois dias depois na Rua Teodoro Sampaio em frente a loja Sângia. Antes deste "ponto" fui / para uma casa localizada na Rua Artur de Azevedo, nº 1315.

Após minha saída de São Paulo dirigi-me ao Rio juntamente com LUIS TORIBIO e daí segui para Fortaleza-Ceará.

No ano de 1969 as modificações que ocorreram no plano da organização (PC do B) foi a mudança do assistente do regional ao comitê secundarista. Saiu MARCUS GOMES VALE ("MARCUS") e entrou WALDIR DE SA ("WALDIR").

Ainda no ano de 1969 o GESC (Centro dos Estudantes Secundários de / Ceará) começou a formar comitês nos colégios que eram organização de / massa dentro dos colégios para substituírem os grêmios que haviam sido cassados.

- 1970 -

No início do ano fui ao Rio de Janeiro (cidade) a fim de participar de uma reunião do PC do B. Para isto fiz um "ponto" com LUIS ARTHUR TORIBIO ("TURIBIO") e FASSO DE LARA DONATTI o qual levou-me para uma casa / (apartamento) de sua tia (HELENE FERREIRA) onde fiquei hospedado.

A reunião foi realizada na residência de um médico (JOSE DE SA). local já identificado por LUIS ARTHUR TORIBIO ("TURIBIO"). Participaram / desta reunião os seguintes elementos:

- DOMER NORMES CAVALCANTE ("DOMINGOS");
- LUIS ARTHUR TORIBIO ("TURIBIO");
- OSMÁS DUARTE DE OLIVEIRA ("OLIVEIRA");
- FASSO DE LARA DONATTI ("FASSO").

Nesta reunião foram discutidos os seguintes assuntos:

- Balanço do movimento estudantil;

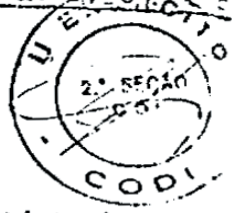
CANTINHO





Declaração que prest. de próprio punho DOMINGOS CAVALCANTE ("DOMINGOS"), à Turma de Interrogatório Preliminar "C", das 0800 às 1730 horas do dia 24/25 de Agosto de 1972.

IMPLANTADO



ORGANIZAÇÃO A QUE PERTENCE:- PC do B

Congresso da UBES (União Brasileira dos Estudantes Secundários) que foi realizado na cidade (arredores) de Piracicaba. Na cidade de São Paulo/ tive um ponto com LUIZ ARTUR TORIBIO ("TURIBIA") que me hospedou, na residência de um elemento chamado JCSM PORTUGAL. Nesta mesma casa estavam hospedado GABRIEL BRACHENA SOBRINHO ("ROBERTO") e MARIA SOBRINHO SOARES. Nesta residência fizemos uma reunião preparatória pelo Conselho / da UBES e dela participaram: LUIZ ARTUR TORIBIO ("TURIBIA"), DOMINGOS CAVALCANTE ("DOMINGOS"), GABRIEL BRACHENA SOBRINHO ("ROBERTO") e MARIA SOBRINHO SOARES. Esta reunião visava prepararmos-nos (elementos do PC do B) para o Conselho. Após um dia de terminada esta reunião fomos para o local onde foi realizado o dito Conselho.

Os elementos que participaram deste Conselho foram:

- MARCO ANTONIO LACHADO DE MELO ("TIÃO") - AFIL;
- EMILIANO JCSM DA SILVA FILHO ("EMILIANO")- AFIL;
- HIRSEM ALGEMARA NOGUEIRA - AFIL;
- ANTONIO SERGIO MELO MARTINS DE SOUZA ("CARATAU")- AFIL;
- ANTONIO LUIZ ("MEMEL")- AFIL;
- LAURO ROBERTO BRASIL VASCONCELOS ("LATEUS")- AFIL;
- GILCHONE HESTIN - AFIL;
- BERNARDO JOFFELY - AFIL;
- LUIZ ARTUR TORIBIO - PC do B;
- LUIZ DAUTI ("GORDO") - PC do B;
- MARIA SOBRINHO SOARES - PC do B;
- GABRIEL BRACHENA SOBRINHO ("ROBERTO") - PC do B;

As resoluções triadas neste Conselho foram as seguintes:

- luta contra o MEC-USAID;
- edição de um jornal;
- luta contra o governo e os americanos;
- eleição de uma nova diretoria.

Após a realização deste Conselho a diretoria eleita da qual eu fazia parte dirigiu-se para a cidade do Rio onde foi realizada uma reunião da qual tomaram parte dos seguintes (elementos que eram diretores):

- LAURO ROBERTO BRASIL VASCONCELOS ("LATEUS")- AFIL;

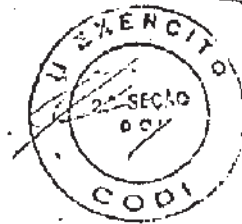
Deposito em esta Comissão



66501  
Declaração com respeito de endereço DEBORA FERREIRA S. VARELLA (66501), à Norma de Tolerância Potêncio Preliminar "C", das 6500 às 1730 horas do dia 24/25 de Agosto de 1972.

ORGANIZAÇÃO A QUE PERTENCE:- FC do

IMPLANTADO



- LUIZ ARTUR TORINHO ("TURINHO") - FC do B;
- HIRSDE ALCANTARA NEGREIRA - AFML;
- ANTONIO SERGIO LEIS MARTINS DE SOUSA ("CATAMU") - AFML;
- GABRIEL BRACHUNGA SOBRINHO ("ROBERTO") - FC do B.

Nesta reunião foi distribuído os estados que cada diretório deveria cobrir e foi escrito o jornal da entidade.

Após esta reunião (fins de julho) voltei para Fortaleza de onde segui para a cidade de São Luiz onde tive um ponto na Biblioteca Pública com um rapaz de 1,73m de altura, magro, cabeça pequena, olhos de greu, estudante da Escola de Medicina e com um outro chamado SERGIO DE TAL (conhecido meu desde o Ceará). Com SERGIO DE TAL e mais uma moça, preta, 1,55 m. de altura, gorda, rosto redondo e um rapaz magro, 1,67m. / de altura, cabelos pretos fiz uma reunião em caráter de UBS (apresentação dos resultados do Conselho).

Da volta para Fortaleza participei de um comício no Colégio Estadual Presidente Castelo Branco sobre o 7 de Setembro. Nesta ocasião um sargento da FM tentou prender-me, eu fugi e o sargento atirou. Nesse momento GUERDIO DE TAL atirou no referido FM.

Desde então passei a ser procurado. Refugiei-me inicialmente em um apartamento de propriedade de VERA LIMA ("LIMA") e depois na casa de / um amigo chamada HELOISA na Rua Teresina Cristina. Nesta casa fiquei até novembro quando recebi, um "ponto" para a Guadalupe dado por SERGIO MIRANDA DE LACOS BRITO. Foi ao ponto (Av. Suburbana na altura do nº 5.000). No "ponto" não encontrei ninguém; entrei então em comunicação com ALBERTO DE LARA DONAZZI ("OSCAR") através de sua tia GISSA TORNO. O referido / elemento me colocou em contato com LUIZ ARTUR TORINHO ("TURINHO") e vim com esta para São Paulo. Inicialmente tivemos um "ponto" na Av. Radial Norte com GABRIEL BRACHUNGA SOBRINHO ("ROBERTO") e GUERDIO DE TAL ("FC QUEIROZ"). Depois tive um "ponto" com OSIAS MARCEL DE OLIVEIRA ("OSIAS") através do qual entrei em contato com CARLOS NIGOLAU MARINHAZ ("ROBERTO") e este me comunicou que eu iria para o campo mas que antes eu deveria / voltar ao Rio onde teria contato com elementos do Partido em um "ponto" da Av. Suburbana na altura do nº 5.000. Durante esta minha estada em

Declaração que presta de caráter confidencial (art. 17, inciso I, da Lei nº 5.041/66), a Folha de Interrogatório Preliminar "C", das CCOB de São Paulo, de dia 24/25 de Agosto de 1972.

ORGANIZAÇÃO A QUE PERTENCE:- PC do B

IMPLANTADO



São Paulo esteve hospedado em um apartamento sito a Rua Marquês de Itá, 321, 8º andar(º).

Conforme ficou determinado seguiu para o Rio juntamente com um elemento chamado ROSAIO DE OLIVEIRA ROCHA ("ANDRADE") que me foi apresentado por OSIAS DUARTE DE OLIVEIRA ("MATEUS"). Chegando no Rio aquele elemento me colocou em contato com uma mulher morena, clara, cabelos pretos, 1,66m, que me levou para a casa de um rapaz chamado AGUIRY sito a Rua/Silva Talas, nº 26. Nesta casa fiquei no torno de 30 dias, espaço de tempo em que fiz o "ponto" da Av. Suburbana, nº 5.000 com dois elementos que identificados no CODI de Brasília vieram a saber que se tratavam de LINCOLN CORDEIRO OLIVEIRA ("LAIRO") e BENEDITO CARVALHO. Estes dois elementos mandaram-me para São Paulo onde fiz um ponto na Rua Domingos de Moraes com CARLOS NICOLAU DANIELEZ ("POMES") e OSIAS DUARTE DE OLIVEIRA ("MATEUS"), CARLOS NICOLAU DANIELEZ ("POMES") levou até um carro BMW de cor, que estava a uns dois quarteirões próximos a um posto de gasolina. Durante o percurso até o carro CARLOS NICOLAU DANIELEZ ("POMES") apareceu também MARIA FERREIRA DA SILVA ("MARIA") e ANTONIO FERREIRA ("JOSÉ"). Entramos os quatro no carro onde já se encontravam JOÃO AMAZONAS DE SOUZA PEDROSO ("CID") (ocupando a direção) e uma senhora gorda. Durante o percurso até ao aparelho CARLOS NICOLAU DANIELEZ desceu do carro. Quando chegamos ao aparelho dirigimo-nos até a sala (com exceção da senhora gorda) onde encontramos ANGELO ARROYO ("JACQUIN"). No dia seguinte ANGELO ARROYO e JOÃO AMAZONAS DE SOUZA PEDROSO ("CID") entregaram (eu, MARIA FERREIRA DA SILVA e ANTONIO FERREIRA) separadamente. JOÃO AMAZONAS DE SOUZA PEDROSO ("CID") fez uma preleção sobre o campo que em síntese foi o seguinte:

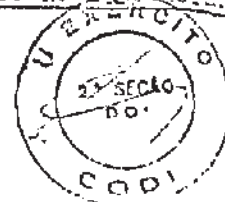
- necessidade de desenvolver a atividade no campo.
- importância do comecinato para a revolução.
- Como cada um mais pobre da população era honroso lutar por sua libertação.

Depois disto passou a palavra para ANGELO ARROYO ("JACQUIN") que falou que não poderia revelar o local para onde iríamos (refúgio) que tipo de trabalho íamos fazer, por motivo de segurança.

Declaração que presta de nº 12, junho de 1972, ANTONIO MONTEIRO CAVALCANTE (cod. COS), à Turma de Interrogatório Preliminar "C", das 0800 às 1200 horas do dia 24/25 de Agosto de 1972.

ORGANIZAÇÃO A QUE PERTENCE:- PC do R

IMPLANTADO



Depois desta reunião fiquei hospedado na casa de ANTONIO FERREIRA ("JOSE") localizada em Guianazes.

Obri um "ponto" com ANTONIO AREGO o qual me apresentou a "PAULO RODRIGUES" que era o elemento que me levaria para o campo. "PAULO RODRIGUES" marcou um ponto comigo para dois dias depois em um hotel "perto da rodoviária no qual estava hospedado. Como ficou acertado encontrei-me com "PAULO RODRIGUES" que me colocou em contato com PEDRO ALBUQUERQUE NETO e sua esposa TEREZA CRISTINA CAVALCANTE os quais iriam também para o campo. "PAULO RODRIGUES" deu orientação para que estes dois se dirigissem na frente e eu e ele iríamos atrás. O que foi feito. Saímos eu e "PAULO RODRIGUES" de São Paulo (EDNEO e ANA já haviam partido) até a cidade de Anápolis onde nos demoramos uns 2 dias ficando eu e PAULO e PEDRO ALBUQUERQUE NETO e TEREZA CRISTINA CAVALCANTE em um mesmo hotel. Dai seguindo o mesmo esquema partimos para Araguaína e daí para Xambioá. De Araguaína até Xambioá fomos em juntos em jipe alugado. Desta cidade fomos de barco até um local onde moravam ANGELIO MONTEIRO FERREIRA e sua esposa DIVANA CONCEIÇÃO OLIVEIRA FERREIRA ("DINA") no dia seguinte fomos os quatro: eu, PAULO RODRIGUES, PEDRO ALBUQUERQUE NETO e TEREZA CRISTINA CAVALCANTE ("ANA") até uma outra base chamada Caiano onde moravam GILBERTO, AMILDO VALADÃO ("ARI"), AUREA DOLIA FERREIRA ("AUREA") e DANIEL RIBEIRO DA SILVA ("DANIEL"). Neste local "PAULO RODRIGUES" e "GILBERTO" nos entrevistaram (eu, PEDRO ALBUQUERQUE NETO ("PEDRO") e TEREZA CRISTINA ("ANA")) e somente aí ficamos sabendo do que se tratava/ de uma área de guerrilha do Partido e que nós não mais poderíamos sair de lá por questão de segurança.

De Caiano seguimos para outra base chamada Caxiabeiro onde fiquei morando e PEDRO ALBUQUERQUE NETO e TEREZA CRISTINA ("ANA") foram morar em uma base chamada Cigano.

Era a seguinte a composição do destacamento com a nossa chegada:

Grupo Caiano:

- "PAULO RODRIGUES" - comandante do destacamento.
- "GILBERTO" - sub-comandante do destacamento.
- DANIEL RIBEIRO DA SILVA ("DANIEL");

Declaração sua presença de propósito junto DOMINGOS CAVALCANTE (com o  
 "GOS"), à turma de Interrompido de Polícia nº "01", das 0800 às 1730 horas  
 do dia 24/25 de Agosto de 1972.

ORGANIZAÇÃO A SER MANTIDA: - 10 de B

**IMPLANTADO**



- AURORA ROCHA FERREIRA ("AURORA");
- ARILDO VALADÃO ("ARI");
- ANTONIO MONTENHO FERREIRA ("ANTONIO");
- DIREANA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA ("DINA");

Grupo Carinbeiro:

- JOÃO CARLOS MARI SCHEFFER ("JUCA");
- BERSECH GURJÃO PARIAS ("BERSE");
- JOSE AMARAL;
- DOMINGOS LOPES CAVALCANTE ("DOMINGOS");
- PEDRO ARAUJO DE LIMA ("PEDRO");
- TEREZA CRISTINA CAVALCANTE ("TANA");
- JOSÉ VÍTOR DE OLIVEIRA ("VÍTOR").

Em agosto veio se formar mais uma base no local chamado Tan Prato.  
 Os componentes deste grupo eram:

- REGIÂNIA DA SILVA CARVALHO ("LEIA");
- JAIRES PEREIRA DA SILVA ("JAIRES");
- MARIA INÊZ DA SILVA ("MARIA");
- DANIEL RIBEIRO DA SILVA ("DANIEL") - transferido do grupo Caiano.
- MIRIAM LEMOS DA SILVA ("CARREIRO");
- "CAZUZA";
- "MENDICÃO";

Em janeiro de 1971 os grupos de Carinbeiro e Caiano foram transferi-  
 dos para os locais chamados Esperancinha e Sobra de terra obedecendo a  
 seguinte composição, inclusive acrescentado de novos elementos.

Grupo Esperancinha:

- BERSECH GURJÃO PARIAS ("BERSE");
- ARILDO VALADÃO ("ARI");
- AURORA ROCHA FERREIRA ("AURORA");
- DACOMARCO ALVES COSTA ("MIGUEL") - chegou em abril;
- RONALDO FERREIRA JUNIOR ("RONALDO");
- ILEIA LOPES RIBEIRO ("ILEIA");

Grupo Sobra de Terra:

- ANTONIO DOMINGOS FERREIRA ("ANTONIO");

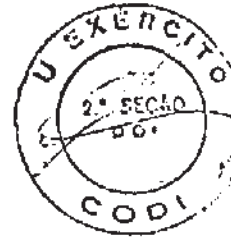
Fls. 14.

RESERVADO

IMPLANTADO 6561

Declaração que presta o prisioneiro conhecido como DOWER HORAS CAVALCANTE ("DOWER  
606"), à Curma de Interrogatório Preliminar "C", das 0800 às 1730 horas  
do dia 24/25 de Agosto de 1972.

ORGANIZAÇÃO A QUE PERTENCE:- FC DO B



- DEBATA CONCEIÇÃO OLIVEIRA ("DEBATA");
- "JOSE FRANCISCO";
- "CHICO" - chegou em abril.

O comandante do destacamento continuou sendo "PAULO RODRIGUES" e o sub-comandante passou a ser o JOSE TOLEDO DE OLIVEIRA ("VITOR"). O JOÃO CARLOS HAAS SOBRINHO ("JUCA") e o "GILBERTO" foram transferidos / do destacamento.

Dois elementos de direção geral que frequentavam o nosso destacamento eram: LAURICID GRACIOS ("LARIÃO") e MARCELO AMOYO ("JOAQUIM").

Nossas atividades na área se resumiam no seguinte: atividade de produção (trabalho de roça), exercícios militares (tiro, reconhecimento / de terreno, etc) trabalho de massa e discussões políticas.

Em abril o destacamento foi atacado pelo Exército e todos os componentes receberam ordens de passar a viver dentro da mata.

Em junho estava acampado em uma roça quando tropas do Exército dearam-me ordem de prisão. Ocasião em que me rendi. São Paulo 24 de agosto de 1972. a) - assinado - DOWER HORAS CAVALCANTE.









DE: OI E AC DE "LAMA".....

Os bancos dos orçamentos, 3.º I único depósito deu resultado. Carlitos e Mundico eram os responsáveis. Neste depósito havia, farinha, feijão, arroz, sabão, sal, querosene, remédio, q. foram praticos/ consumidos em maio 75 / qdo o destacamento se juntou na mata. Não há em q. elementos do Exército se aproximavam da casa e foram vistos (14 abril) Jaime fez o papel / de estafeta (Daniel) e foi até a Sobra avisar Antonio. Daniel estava viajando. Trazia 2 elementos do partido p/ o campo, (Chico e Miguel). Esses 2 foram para Esperancinha c/ Jorge q. foi apanha-los em Raubica, depois q. Jaime avisou Antonio. Daniel foi p/ Pau Preto avisar q. Zambion estava cheio de policiais q. procuravam Paulo e Antonio da Dina. No caminho soube pelos moradores, q. as casas tinham sido queimadas e q. ninguém / havia sido preso. Daniel ficou ± 15 dias sozinho na mata num pto do grupo. Ninguém foi encontra-lo pq. Paulo disse q. ele iria c/ Chico e Miguel p/ Esperancinha. Ficou todo esse tempo sozinho e o vice-comandante Vitor resolveu q. se iria a casa de algum morador p/ saber o q. tinha ocorrido c/ Daniel. Jaime, Carlitos e Mundico saíram p/ esta tarefa e passaram no pto do grupo e encontraram Daniel em péssimo estado de saúde, quase morto. Não foram a massa e levaram Daniel p/ junto do resto do pessoal // (divisor de águas da vermelha e aboboras). Ficamos todos juntos sem to mar qualquer iniciativa a espera de Paulo q. foi ao encontro da CM (com o Domingos) p/ trazer orientação. Demorou ± 1 mes e não conseguiu contato pq. Domingos adoecera e não podia andar. Paulo chegou porque encontrou c/ Carlitos q. tinha ido ao depósito buscar farinha e andava por caminho. Disseram q. foi muita coincidência o encontro mas q. se não tivesse acontecido isso, os pontos de encontro eram certos e Vitor sempre os trazia p/ encontrar Paulo. Nesse período eu e Jaime tínhamos saído p/ a casa de 1 morador, saber de alguma informação de q. acontecia fora da mata. Paulo reuniu o pessoal e trouxe uma orientação p/ o trabalho / de 1 mes. Os grupos se dispersariam p/ fazer o trabalho de massa pura / e político dando prioridade a organização da massa, no sentido de informar, abastecer e ingressar na guerrilha. O fim desse período Jaime cumpriu com o c/ Vitor e a orientação continuou a mesma c/ algumas modificações. Não ampliar os contatos c/ moradores. Fazer os q. existiam e // fazer segredo dentro do grupo (não dizer em q. casa vai, nem quem vai conversar). O grupo foi sub-dividido. Eu, Jaime, Daniel - Maria, Cazuzza, Mundico. Cada sub-grupo p/ seu lado. O trabalho seria por 1 semana e no final desta, Jaime e Mundico se encontrariam p/ saber como andava o trabalho / e como continuar. No início os moradores estavam ajudando c/ algumas informações e comida. Todos se entusiasmaram com a disposição da massa e achavam q. as coisas iriam melhorar mais. Qdo Jaime encontrou Mundico / e soube da morte de Maria, as coisas pioraram. Não se confiava mais na massa e a preocupação aumentou. Ficamos na mata a espera de Paulo e se decidiu não sair + na massa. Jaime foi encontrar Vitor e Paulo. Vitor / tinha sido c/ Carlitos p/ ponto c/ CM e encontro c/ grupo de Antonio. // Deixou Carlitos na mata pq estava doente c/ infecção no pé. Não tinha / conseguido contato c/ CM nem c/ grupo Ant nio. Jaime saiu c/ Cazuzza p/ encontrar Vitor e Paulo. Iam demorar 7 dias. Este período fomos (eu, Daniel, Mundico) a casa de 1 morador q. nos informou ter sido Carlitos preso por Pernambuco. Ficamos sem saber o que teria acontecido pois // Vitor estava c/ Carlitos e Jaime-Cazuzza tinham ido encontrar Vitor. // Tudo confuso. Fomos p/ o local onde tínhamos acampado (Jaime sabia onde era) e encontramos 1 bilhete de Jaime dizendo que iria apanhar Carlitos q. estava doente e q. Vitor e Cazuzza iriam encontrar Paulo e se juntariam conosco. Ficamos certos de que Jaime tbém teria sido preso mas não aconteceu pq ele se desorientou na mata e não conseguiu encontrar local onde estava Carlitos. O ponto c/ Vitor e Cazuzza era perto de 1 gruta q. Cazuzza não conhecia e confundiu com outra. O Pto valia por 3 dias. No 3º dia Mundico andou pela gruta e foi encontra-los num afluente. Todo pessoal se juntou e foi para local de acampamento onde Jaime conhecia e onde estava eu e Daniel. Jaime chegou dizendo q. não tinha encontrado pto c/ Carlitos e resolveu não explorar o terreno pois tinha // observado rastro de botas do Exército. Paulo decidiu q. todos iriamos / p/ zona de refugio p/ discutir as atividades do período e trazer novas rumos p/ próximas atuações. Nos embrenhamos + na mata p/ dentro do terreno de antanho, q. por ser muito extenso e ser moradores. Depois de tal balanço Paulo trouxe o seguinte: exercícios táticos, treinamento individual p/ adquirir reflexo, treinamento de marcha, acampamento

Validade



RIO DE JANEIRO

A GUERRA DE INTERROGATORIO PRELIMINAR DAS CUBAS AS 11:00 HRS  
26-25 / agosto / 1972.  
ORGANIZAÇÃO A QUE PERTENCE:- PC do B.



V

Na Faculdade, onde fui algumas vezes, não encontrei nenhum membro do Partido, nem mesmo SURELY YSIDRO MARIYELLA ("VIRA").

Ao sair da prisão, eu havia decidido abandonar a Faculdade. Nem na minha casa, nem na escola, não conseguia sentir-me à vontade. Porém, não pensei em abandonar as minhas atividades políticas // nem em desligar-me do PC do B.

Por minha própria iniciativa, comecei a guardar dinheiro e / preparar as condições para sair de São Paulo, pois estava séria mente decidida a recomeçar a minha vida pessoal e política em / qualquer lugar distante de minha família e conhecidos.

Mais ou menos em setembro ou outubro, recebi um telefonema em minha casa de alguém que disse-me apenas para que fosse encontrar-me com OSÍAS DUARTE DE OLIVEIRA ("MATEUS" ou "ARTUR"), de frente a estatua do Borbo Preto, na Avenida Santo Amaro.

No "ponto", no lugar de OSÍAS DUARTE DE OLIVEIRA ("MATEUS" ou "ARTUR") apareceu o dirigente de meia idade, identificado como CARLOS NICOLAU DANIELE ("POMPEU" ou "ANTONIO"). Nesse dia, expus ao dirigente a minha decisão de abandonar a Faculdade e sair do Estado de São Paulo. Disse-lhe da minha disposição de ir para qualquer lugar que o Partido achasse importante e adequado para a minha situação.

Marquei outros contatos de rua com esse dirigente para continuarmos a nossa discussão. Nesses encontros, o dirigente acabou concordando com a minha idéia de sair de São Paulo. Então, recebi a orientação de passar algum tempo com meus pais, no interior, para preparar o ambiente para sair de São Paulo.

Em fevereiro de 1972 tive um contato com CARLOS NICOLAU DANIELE ("POMPEU" ou "ANTONIO") e qual passou-me um "ponto" para o 9 de abril, para logo em seguida viajar. Sobre o local para onde eu seria deslocada, nada de concreto foi-me revelado, segundo as normas de segurança da organização. As 1800 hs do dia 9, domingo, encontrei-me com o dirigente numa travessa de rua do Vergueiro, na Vila Mariana. Caminhamos até a rua Domingos de Moraes, onde conheci o militante EDUARDO JOSÉ MOREDINO GAIKIRA, cujo nome vim a conhecer na prisão. Caminhamos, os três, cerca de uma hora, em direção à Vila Clotilde, chegando para o chão. Mais ou menos às 1930 hs, embarcamos numa carro de 4 portas e / visitando de olhos fechados cerca de 20 minutos até chegarmos a

A TITULA DE INTERROGATÓRIO PRELIMINAR \_\_\_\_\_ DAS \_\_\_\_\_ AS \_\_\_\_\_ DIA

21/25 / \_\_\_\_\_ / 1973.

ORGANIZAÇÃO A QUE PERTENCE: - PC do B.



uma casa, onde fomos recebidos por ELZA DE LIMA MONTEBRAT ("VELHA" ou "D. MARIA") e por JOÃO AMAZONAS DE SOUZA PEDROSSO ("CIE").

Mais tarde, chegaram EDUARDO ALVARES DA COSTA (preso em Brasília), mais um rapaz e uma moça, cujos nomes desconheço.

No dia 10 de abril, 2ª feira, foi realizada uma reunião no // aparelho com a participação de todos os elementos acima referidos, menos ELZA DE LIMA MONTEBRAT ("VELHA" ou "D. MARIA"). Nesta reunião foi feita uma análise da situação política internacional e nacional e uma colocação genérica sobre o papel do Partido, por JOÃO AMAZONAS DE SOUZA PEDROSSO ("CIE"). Depois da reunião, houve / uma entrevista individual com os dirigentes sobre problemas pessoais (como família, saúde, etc.). Nos intervalos das reuniões, / todos os presentes ficaram arrumando remédios (que havia em grande quantidade na casa). Da mesma forma como entrei, saí da casa, de carro e olhos fechados, na noite do dia 10 de abril.

Conforme instrução recebida dos dirigentes, naquele aparelho, / encontrei-me com EDUARDO JOSÉ MONTEIRO TEIXEIRA, na R. Domingos / de Moraes, às 1600 hs do dia 11 de abril, pronta para prosseguir viagem. Fiquei sabendo através de EDUARDO de que tomaríamos um ônibus às 1800 hs até a cidade de Arápolis (em Goiás) quando este entregou-me a passagem na estação Rodoviária. No ônibus, logo reconheci ELZA DE LIMA MONTEBRAT ("VELHA" ou "D. MARIA"). Nós / três simulamos total desconhecimento e recebemos a instrução de que assim deveríamos proceder até o fim. No dia 12 de abril em- / barked, em Arápolis, num ônibus para Tocantinópolis, onde che- / gamos tarde da noite do dia 13 de abril. Lá hospedamo-nos num ho- / tel próximo à Rodoviária, sempre simulando desconhecimento entre nós. No dia 14 de abril, 6ª feira, tomamos ônibus para a Cidade de Marabá, no Estado do Pará.

Na divisa entre os Estados de Goiás e Pará, EDUARDO JOSÉ MON- / TEIRO TEIXEIRA foi preso. Eu e ELZA DE LIMA MONTEBRAT ("VELHA" ou "D. MARIA") prosseguimos viagem e chegamos a Marabá às 1800 hs do mesmo dia.

Lá fomos a um hotel próximo à Rodoviária e dormimos no mesmo quarto. ELZA DE LIMA MONTEBRAT ("VELHA" ou "D. MARIA") instruiu-me a tomar o 1º ônibus-leito para Belém e disse-me que deveríamos /

EXCERTE DO QUE FICOU \_\_\_\_\_

A GUERNA DE INTERROGATÓRIO PRELIMINAR \_\_\_\_\_ DAS \_\_\_\_\_ AS \_\_\_\_\_

21/75 / \_\_\_\_\_ / 1972.

ORGANIZAÇÃO A QUE PERTENCE:-

FC do B.



parada final do ônibus-leito, às 1200hs e 1300 hs, com alternati-  
va para o dia seguinte, no mesmo local e horário.

Comprei a passagem de carro-leito para o dia 16 de abril, domín-  
go, e então, permaneceria no mesmo hotel mais uma noite. SENA DE  
LUZIA MARILIA ("Y. SENNA" ou "D. MARIA") não explicou-me nada sobre  
o que estava ocorrendo naquela região, muito menos que as forças  
militares estavam justamente na "área de guerrilha", (cuja existên-  
cia ignorava até por pressa). Aquela dirigente foi embora, sem di-  
zar como chegaria a Belém, no sábado, dia 15 de abril, à hora  
do almoço: às 2330 hs do mesmo dia, isto é, 15 de abril, fui pre-  
so por Agentes do Exército no hotel de Marabá, São Paulo, 24 de  
agosto de 1972. Ass. RIGGO KAYANO .

----->  
:-----:-----:

MINISTERIO DO EXERCITO  
PRIMEIRO EXERCITO

DESTACAMENTO DE OPERAÇÕES DE INFORMAÇÕES

IMPLANTADO

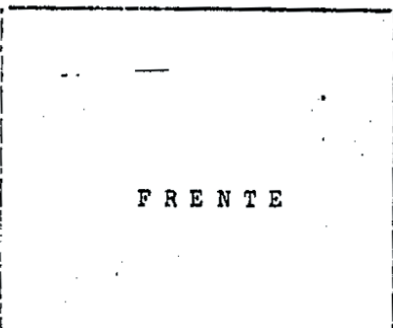
FICHA INDIVIDUAL

Nome: DANILO CARNEIRO  
Sobrenome(s): "NÍLO"  
Nome(s) Falso(s): \_\_\_\_\_  
Filiação: RAIMUNDO DE BARROS CARNEIRO e DALILA DE OLIVEIRA FERREIROS (ambos falecidos)  
Data de Nascimento: 13 de outubro de 1941  
Naturalidade: Senador Firmino União Corcêis Brasil  
Município Estado País  
Estado Civil: Solteiro  
Nome do Cônjuge: Não tem  
Documento de Identidade: Não tem  
Cor: Branca altura: 1,65m cabelos: Cast. Esc olhos: Cast. Cl.  
Cabelos: usa barba: não tem  
Particulares: Não tem

Profissão: \_\_\_\_\_  
Local de Trabalho: Liath - AV. Marechal Floriano, nº  
Rua Número  
Centro Rio de Janeiro Guanabara  
Bairro Cidade Estado  
Residência: Rua Domingos Ferreira 1932/201  
Rua Número  
Copacabana Rio de Janeiro Guanabara  
Bairro Cidade Estado  
Local da prisão: Foi Preso na Transamazônica  
Rua Número  
Bairro Marechal Brasil  
Bairro Cidade Estado

Evento e data da prisão: Preso na área de campo do PC do B em 14 Abr 72  
Organização Subversivo-Terrorista: PC do B  
Data da Identificação: 06 de novembro de 1972  
Fotografia catalogada no DOI sob nº 173

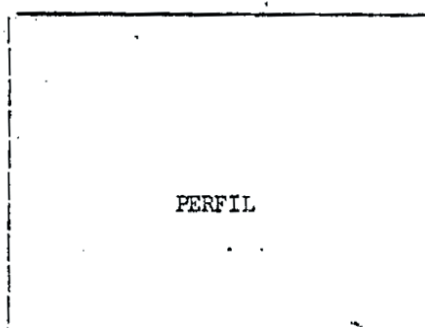
Anotação: Observação: - O referido foi transferido para este Destacamento com ofício nº 235-22/72, de 03 Nov 72, do CH EM/CEP e 11a RM.



FRENTE



FOTOS



PERFIL



IMPLANTAO

MINISTERIO DO INTERIO  
I - EXERCICIO  
D O I



Nº 106/72 INT: TACU DATA 22 Nov 72 DE 08,30 AS 17,00 horas

NOME: DANILLO CARNEIRO

CODINOME: "RUILO"

ORG: FC R 3

2a FASE - ATUAÇÃO NA ÁREA

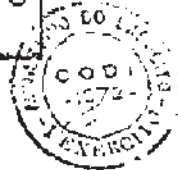
1) O depoente confirma as declarações anteriores, complementando com a seguinte:

- que no início do MÊS de 1971, após passar uma noite no "aparelho" de SÃO PAULO, foi levado na manhã do dia seguinte até as proximidades da ESTAÇÃO RODOVIÁRIA, pelo mesmo velho com quem se entrevistou na noite anterior e no mesmo carro (que parecia ser um DUV); saiu "refugiado" de "refugiado" "aparelho"; recebeu antes de partir: "ponto" na ESTAÇÃO DE ANÁPOLIS para ser coberto com ELZA DE LIMA MONTEZUM ("D. MARIA"), / passagem para ANÁPOLIS o vinte cruzeiros;

- que na RODOVIÁRIA DE ANÁPOLIS contactou com ELZA DE LIMA MONTEZUM ("D. MARIA"), ocasião em que esta lhe apresentou WALDIR DA COSTA LIMA ("WALDIR"), elemento que seguiria com ele para a (CASA RUA),

- que recebeu passagem e vinte cruzeiros de ELZA DE LIMA MONTEZUM ("D. MARIA") e seguiu com WALDIR DA COSTA LIMA ("WALDIR"), de São Paulo para IMPERATRIZ, onde este tinha um "ponto" no porto da cidade com o conhecido elemento que mais tarde veio a conhecer, ANTONIO RIBUA COSTA ("RIBUA");

- que WALDIR DA COSTA LIMA ("WALDIR") contactou com ANTONIO RIBUA COSTA ("RIBUA"), recebeu instruções sobre a próxima etapa da viagem que / iriam cobrir e também dos cruzeiros para cada um; no dia seguinte partiram de barco de IMPERATRIZ, descendo o RIO SOUZA, descendo em EPINAGÉS, onde chegaram já na parte da tarde; caminharam o resto / do dia, sempre orientados por ANTONIO RIBUA COSTA ("RIBUA"), que fez várias recomendações sobre a maneira de proceder no local para / o qual se dirigiam, tais como: não perguntar nada sobre os nomes dos companheiros que encontrar, como também, não dizer nada sobre si mesmo; tratar bem os vizinhos (colonos da região), mas guardar uma certa relação aos mesmos; que deixaram no mate e, somente, na tarde seguinte chegaria ao local de destino - chamado LOMAS, nome...



- que durante o deslocamento que realizou a pé com ANTÔNIO RÁDUA COSTA ("PLÁU") e WALDIR DA COSTA LIMA ("WALDIR"), o depoente disse ao primeiro que não estava gostando do rumo que as coisas estavam tomando, uma vez que lhe disseram que iria para uma "cidade do interior" e não era assim, digo, não era isso que estava vendo; que ANTÔNIO RÁDUA COSTA ("PLÁU") respondeu que em breve se acostumaria, donde que procurasse esquecer a cidade grande;
- que na casa em METADE já estavam morando JOSÉ ANTONIO BORTELHO / ("ANTÔNIO") e ("FELITO"); e devida ao péssimo estado da casa, o depoente acha que JOSÉ ANTONIO BORTELHO ("ANTÔNIO") e ("FELITO") estavam no local há pouco tempo;
- que na noite do dia em que chegou a METADE, houve uma reunião que tomaram parte: o depoente, ANTÔNIO RÁDUA COSTA ("PLÁU"), WALDIR DA COSTA LIMA ("WALDIR"), JOSÉ ANTONIO BORTELHO ("ANTÔNIO") e ("FELITO") quando foi traçado um plano de vida que seria levada pelo grupo no local, os trabalhos de produção que seriam feitos (tanto em vista a sobrevivência), o treinamento militar que seria executado e, finalmente, a evolução do trabalho político sobre a massa (objetivo remoto); que dirigiram a reunião, ANTÔNIO RÁDUA COSTA ("PLÁU") e JOSÉ ANTONIO BORTELHO ("ANTÔNIO"); que na ocasião o depoente manifestou novamente, o desejo de não permanecer na ÁREA e, também, reagiu contra o plano de executar treinamento militar; que sua profissão / foi severamente combatida pelos demais companheiros, que alegavam, que desde que ele aceitou ir para lá, não podia mais retroceder;
- que trabalhou durante cerca de um mês, ora na lavoura, ora melhorando as condições da casa;
- que certo dia, acha que em ABRIL, ou em MAIO de 1971, JOSÉ ANTONIO BORTELHO ("ANTÔNIO"), viajou com a finalidade de comprar mantimentos; na volta, trouxe ("DUDA") e ("CRISTINA");
- que em fins de MAIO de 1971, chegaram a METADE, MAURÍCIO GRANDES ("MÁRIO") e ANTÔNIO RÁDUA COSTA ("PLÁU"), que viajaram com a finalidade de resolver o caso do depoente, que continuava a insistir / em ser removido da ÁREA; que MAURÍCIO GRANDES ("MÁRIO") e ANTÔNIO RÁDUA COSTA ("PLÁU") permaneceram no local e no dia seguinte, a si-

IMPLANTADO



- Fls 3 -

preso e "abriria" a ÁREA do PARTIDO para a repressão, mas, que por outro lado não desejava obrigá-lo a permanecer ali à força; que ele deveria cooperar com os companheiros, executando trabalhos de proleto e que na ocasião oportuna, isto é, quando a ÁREA fosse "aberta" (poderia demorar meses, quicá um ano ou mais), ele seria liberado; que o depoente seria bem tratado, desde que obedecesse as ordens e respeitasse todas as medidas de segurança; que o depoente aceitou as condições apresentadas, pois não via outro jeito;

- que, quando MAURÍCIO GRAPPOIS ("MÁRIO") e ANTÔNIO PÁDUA COSEA ("PÁDUA") partiram, JOSÉ ANTÔNIO BOBEMIO ("ANTÔNIO") reuniu o grupo e determinou que se construísse um barraco mais para dentro da mata, onde iriam residir: o depoente, ("DUDA"), que tinha um tipo muito cidadão e WALDIR DA COSTA LIMA ("WALDIR");

- que logo partiram para a construção do tal barraco, porém foi acidentado e ficou imobilizado em casa por cerca de 2 meses; que durante esse tempo que esteve inativo, pernoutei, na casa de um elemento chamado ÉDIO (não sabe se é nome ou sobrenome), que desconfia ser do PARTIDO, devido a forma como era tratado pelos companheiros do grupo e, também, por não parecer colono da região;

- que conheceu dois vizinhos, colonos da região, que atendiam pelos nomes de SIBÔNIO e BARLOSA, ambos analfabetos ou semi-analfabetos, muito pobres e com família bem numerosa; que os componentes do grupo mantinham boas relações com aquela gente, trocando dias de trabalho, ora na roça de um, ora na roça de outro, ou mesmo sócios para cagar juntos;

- que havia na casa uns poucos livros (nenhum sobre socialismo), mas nunca viu nenhum documento do PC do B; que havia uma caixa com muleto / de roupa de reserva (calça Farwest e camisa grossa); que havia o seguinte armamento: 2 revólveres 38, 1 espingarda cal 20 e 1 espingarda calibre 22 e muito pouca munição; que havia na armário com remédios (contra malária, para os intestinos, contra picada de cobra e insetos e antibióticos); que havia algumas ferramentas para o trabalho agrícola, construção ou reparo da casa (caxada, machado, foice, silete, serrador, martelo, etc...); que havia um rádio de pilha e uma vitrola portátil

IMPLANTADO



- Fls 4 -

- que em JULHO de 1971 mudou-se para o barraco juntamente com ("SUELA") e só vinha a outra casa (distante 15 minutos) muito raramente, quando isso lhe era permitido; que tinha sempre alguém com ela; mesmo quando executava trabalhos de produção;

- que a vida em BETADE continuou na mesma para o depoente, não participando da vida em comum com o restante do pessoal; que o depoente não viu ninguém executando treinamento militar ou de tiro; que poucas foram as vezes que houve educação física e quando houve, foi com a finalidade de restabelecer os doentes de malária (todos tinham contraído a malária);

- que com exceção do depoente todos se ausentavam, periodicamente, por dez ou quinze dias, sempre em duplas, mas, que não sabia o destino que tomavam, pois não era assunto "aberto" para ele;

- que em FEVEREIRO de 1972, soube que havia chegado e estava na casa da moça, HELENA REZENDE DE SOUZA NAZARETH ("RÁTIMA"); mas que só a viu mais tarde, quando a mesma passou cerca de uma semana no mesmo barraco que o depoente habitava; nessa ocasião, tomou conhecimento que HELENA REZENDE DE SOUZA NAZARETH ("RÁTIMA") estava seriamente doente / (além de malária havia contraído hepatite);

- que em MARÇO de 1972, JOSÉ ANTÔNIO BORELHO ("ANTÔNIO") viajou e só regressou no dia 12 ABRIL do corrente ano (tomou conhecimento dessa data na casa do colono BARBOSA, pois não tinha calendário), já tendo à noite, acordou todos os componentes do grupo e deu ordem para que se abandonasse, digo, se preparasse para abandonar o local; JOSÉ ANTÔNIO BORELHO ("ANTÔNIO") chamou o depoente e disse-lhe que poderia tomar o destino que desejasse, porque o grupo iria seguir para outro ponto da região (não disse para onde); deu-lhe cento e vinte crabeiros e mandou que levasse alguma coisa de comer; o depoente ponderou com JOSÉ ANTÔNIO BORELHO ("ANTÔNIO") que nada conhecia da região, ao que esse respondeu para ele pedir aos colonos SIBÔNIO ou BARBOSA que o conduzissem até a TRANSAMAZÔNICA; que JOSÉ ANTÔNIO BORELHO ("ANTÔNIO") passou então com sobre a nova situação, dizendo apenas que o EXERCITO estava ocupado a ÁREA;



IMPLANTADO



- Fls 5 -

casa, indo, imediatamente, à casa de SIDÔNIO, conseguindo que este / concordasse em guiá-lo até a TRANSAMAZÔNICA; que partiram ao anoitecer, alcançando aquela estrada na manhã do dia seguinte; que utilizaram como meio de transporte duas mulas de propriedade daquele colono; - que ao atingirem a TRANSAMAZÔNICA encontraram uma patrulha do EXERCITO, que os revistaram e os interrogaram sobre origem e destino (o depoente mentiu) em seguida liberou-os; que pediu pousada num barraco da beira da estrada, onde poderia aguardar o ônibus que vinha de MARADÁ (PA) e despediu-se do colono SIDÔNIO que reteceu o caminho de casa; que pernouteou nesse barraco, tomando o ônibus no dia seguinte; que o ônibus foi detido numa barreira, os passageiros desembarcados e aqueles que, como o depoente, não possuíam documentos foram mantidos presos para averiguações; que nesse mesmo dia, mais tarde, SIDÔNIO foi preso e falou sobre o pessoal que morava em METADE, inclusive que ele havia conduzido até aquela estrada;

- que a verdadeira origem (GRUPO DE METADE) do depoente foi descoberta, pois não havia mentido sobre seu nome e submetido a intenso interrogatório; que o depoente, com medo de confessar a verdade - que era membro do PC do B e estava fazendo parte de uma ÁREA de treinamento de guerrilha - fez um primeiro depoimento mentiroso, no qual / dizia que foi levado por ("RUBENS") para a região de METADE, via BELLO HORIZONTE (MG); que do local da prisão foi levado para MARADÁ (PA), BELÉM (PA) e BRASÍLIA (DF);

2) Descrição física e outros dados sobre os elementos com quem o depoente contactou na região de METADE:

- ("HELIQ"):- cerca de 28 anos, cerca de 1,75m de altura, moreno (tipo cabeleto), cabelos e olhos castanhos escuros, rosto fino, magro mas musculoso, sem sotaque especial, demonstrava ter nível cultural secundário e ideologicamente não o achava muito forte; era um elemento muito "fechado";

- ("CRISTINA"):- cerca de 23 anos, cerca de 1,62m de altura, pele / clara, olhos castanhos, cabelos castanhos...

IMPLANTADO

- ("DUDA"):- cerca de 22 anos, cerca de 1,73m de altura, pele clara, cabelos e olhos castanhos claros, magro sem ser musculoso, rosto magro um pouco afilado, sem sotaque especial, demonstrando ter nível cultural secundário, muito empolgado, digo, muito empolgado politicamente mas bastante confuso;
- ("ÉDIO"):- cerca de 24 anos, cerca de 1,65m de altura, pele clara mas queimada pelo sol, nem magro nem gordo, rosto magro, cabelos e olhos castanhos escuros, apresentava um sotaque típico da região; só o viu uma vez e nessa ocasião trocaram apenas cumprimentos.





IMPLANTADO

F. 12.

TÉRMO DE DECLARAÇÕES QUE PRESTA  
LUIZIA REIS RIBEIRO, no termo abaixo.....

Aos \_\_\_\_\_ primeiro \_\_\_\_\_  
de novembro \_\_\_\_\_ de ano de mil novecentos e \_\_\_\_\_  
setenta e dois \_\_\_\_\_  
e na Delegacia Regional  
do Departamento de Polícia Federal na Bahia

\_\_\_\_\_ de idade presente, \_\_\_\_\_ o Sr. \_\_\_\_\_ Col. \_\_\_\_\_  
MAYARA HO, Superintendente Regional do Departamento de Polícia Fede-  
ral no Estado da Bahia,

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ adiante declarado, presente LUIZIA REIS  
RIBEIRO, brasileira, solteira, nascida em \_\_\_\_\_ de dezembro de mil  
novecentos e quarenta e nove, natural de Jiquié/Bahia, filha de /  
João Ribeiro e Candida Reis Ribeiro, professora primária e ex-estu-  
dante da Faculdade de Filosofia, do Curso de Ciências Sociais da  
Universidade Federal da Bahia, residindo atualmente à Avenida Ota-  
viano Soback, numero dez, no bairro de Jiquiézinho, da cidade de /  
Jiquié, de cor branca, sabendo ler e escrever, a qual inquirida a  
respeito da sua participação e atuação no Partido Comunista do Bra-  
sil - PC do B. RE CONDEU: que em mil novecentos e sessenta e oito  
na condição de aluna do Instituto Central Regis Inchecco, nesta Ca-  
pital, a declarante teve oportunidade de participar de passeatas /  
estudentes sem qualquer vinculação política com quem quer que fos-  
se; que em fins de sessenta e oito para principio de sessenta e  
nove a declarante fez concurso de vestibular para a Faculdade de  
Filosofia Federal ramo de Ciências Sociais, tendo logrado aprova-  
ção; que até meados de mil novecentos e sessenta e nove a declara-  
nte teve oportunidade de participar mais ativamente em movimentos  
e reuniões no interior do proprio, digo, da propria escola, citan-  
do como exemplo a "semana do calouro" e que até fins de sessenta e  
nove a declarante continuou participando de reuniões do Diretorio,  
nas quais eram realizadas estudos de socialismo, doutrina marxista

OLAVO

IMPLANTADO

declarante foi eleito representante estudantil junto à Congregação da Escola e nessa função a declarante passou a dirigir todas as atividades ou movimentos estudantis no interior da escola; que aproximadamente em março de mil novecentos e noventa e uma moça, conhecida pelo apelido de "PRETA" ou "NEGA", que aparecia constantemente na escola, dizendo-se representante da UNE, passou a orientar a declarante nas atividades estudantis; que nessa ocasião, começou a declarante a comparecer a reuniões fora da escola, nas quais compareciam "PRETA", JOSÉ SÉRGIO GABRIELLI, EMÍLIA MONTEIRO TEIXEIRA, DEMERVAL, sendo que os que mais falavam e doutrinavam sobre os problemas estudantis e políticos eram EMÍLIA e "PRETA", cujo nome a declarante não se recorda, mas tinha os seguintes traços característicos: alta, cor escura, rosto oval, olhos grandes, magra e pelo ataque a declarante achava que não era da Bahia; que a declarante também participava, nessa época, de outras reuniões no restaurante universitário, juntamente com VANDICK, JOSÉ CALDAS e JOSÉ SÉRGIO GABRIELLI; que ainda durante essas reuniões, nessa época, a declarante não podia ou não sabia a que tipo de organização pertenciam os elementos citados, pois os mesmos não tinham ainda falado a respeito, com exceção de "PRETA", que tinha o hábito de se referir a nomes das seguintes organizações: AP, UR-3, FC do B, ALN, PCB etc; que em certo momento de mil novecentos e noventa e uma, "PRETA" informou a declarante que não ia poder continuar dando orientação, mas que uma outra pessoa iria procurar a declarante para estabelecer contato; que passados alguns dias, a declarante realmente foi procurada por um elemento que se dizia chamar MANOEL, e com quem a declarante passou a ter contatos mais assíduos, recebendo dele orientação política; que MANOEL tinha os seguintes traços característicos: magro, alto, rosto oval, cabelos lisos castanhos, e um bom olhar; que a partir desse encontro com MANOEL este falou de que tudo que a declarante tivesse que fazer deveria ser discutido primeiramente com ele; que nesses contatos MANOEL, a declarante pode perceber claramente que o mesmo era um elemento do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL - FC do B, pois ele defendia muito claramente as posições adotadas por essa organização e passou a dar uma assistência muito mais ativa a declarante; que praticamente

IMPLANTADO

GIAC MILI

IMPLANTADO

novecientos e setenta e um, a declarante abandonou as atividades escolares, inclusive os estudos, e passou a ter encontros ou contatos com MANOEL; que a declarante, em fins de setembro de mil novecentos e setenta e um, deixou definitivamente os seus estudos e com o consentimento de seus pais, mudou-se para a GUANABARA, indo residir na Avenida Barão de Capanema, em Bangu, mas o número não se recorda no momento, residência dos tios da declarante; que antes de viajar a declarante deu a MANOEL o seu novo endereço na Guanabara, inclusive o telefone, e acertou com MANOEL a maneira de como este poderia procura-la na Guanabara, ou seja, deveria aparecer como se fosse namorado e convidado a declarante para ir ao cinema; que poucos dias após chegar a Guanabara, MANOEL realmente telefonou e marcou um "ponto" com a declarante na Estação de Bangu; que MANOEL, nesse encontro, indagou se a declarante estava disposta a alguma tarefa dada pelo Partido e desempenhá-la com sacrifícios de ter de afastar-se da própria família, ao que a declarante respondeu que aceitava, pois acreditava na importância das coisas que lhe seriam cometidas; que nessa conversa a declarante teve oportunidade ainda de saber que a tarefa a ser executada seria ligada ao MLP - MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO DO LOVO, movimento este orientado exclusivamente pelo PC do B; que ainda nesse encontro, MANOEL teve oportunidade de dizer que a declarante iria trabalhar junto a outras pessoas e que a declarante poderia desempenhar uma tarefa, exercendo a função de professora; que ao término desse primeiro encontro com MANOEL, este marcou novo "ponto" com a declarante em MADUREIRA, digo, MEIER, local onde a declarante compareceu e foi apresentada por MANOEL a um outro elemento chamado JOSÉ, tendo MANOEL abandonado o local e nunca mais teve contato com a declarante; que "JOSÉ" tem os seguintes traços característicos: trinta a quarenta anos aproximadamente, estatura média, moreno claro, usando bigode, cabelos lisos; que nesse encontro com "JOSÉ" a conversa foi mais ou menos a mesma que a declarante havia tido com MANOEL, mas não acrescentou qualquer dado que pudesse permitir

IMPLANTADO



iria; que nesse encontro "JOSE" acortou com a declarante em  
um "ponto" em MADUREIRA, perto da Estação, quando iria a de-  
clarante conhecer um rapaz e um velho; que nesse "ponto" de  
MADUREIRA a declarante encontrou-se primeiramente com "JO-  
SE", que indicou nas proximidades a posição em que estava o  
velho com quem a declarante iria se entender, não tendo  
portanto "JOSE" acompanhado a declarante até junto do velho;  
que a declarante aproximou-se do velho, a quem se identifi-  
cou pelo seu nome verdadeiro, e logo depois aproximava-se  
dos dois um rapaz; que em seguida, a declarante, o velho e o  
rapaz se afastaram um pouco do local e foram parar numa rua  
próxima, na qual não havia movimento intenso de pessoas ou  
de carros, onde o velho teve a oportunidade de externar os  
mesmos pontos de vistas políticos defendidos pelo PC do B e  
indagando se a declarante estava disposta a abandonar o com-  
forto da família para ir exercer a tarefa que havia sido  
proposta anteriormente por IANOEEL; que nesse diálogo com o  
"velho" a declarante também percebeu que ele também se diri-  
gia para o rapaz, motivo pelo qual a declarante também ficou  
entendendo que o rapaz iria exercer alguma tarefa nas mesmas  
condições que a declarante; que o "velho" tinha as seguintes  
características físicas: alto, forte, cabelos grisalhos e um  
pouco calvo, branco, com aproximadamente sessenta anos; que  
o rapaz era bem magro e bem alto, usava óculos, cabelos pretos  
e lisos, moreno claro; que no término desse "ponto", o  
"velho" orientou a declarante e o rapaz para que ambos se di-  
rigissem a São Paulo a fim de entrar em contato com um ou-  
tro elemento do Partido, e assim a declarante e o rapaz, em  
fins de dezembro de mil novecentos e setenta e um, desloca-  
ram-se para São Paulo e foram encontrar-se com um tal elemen-  
to indicado pelo "velho", num ponto de ônibus, situado no  
bairro VILA MARIANA; que esse ponto realmente foi coberto pe-  
la a declarante e o seu companheiro, usando trajes provisori-  
mente combinados com o "velho" e também com uma senha que a de-  
clarante não se lembra; que o elemento que aguardava a de-  
clarante e o seu companheiro no "ponto" indicado, tinha as  
seguintes características físicas: alto, magro, moreno, com  
aproximadamente quarenta anos; que realmente o encontro  
do elemento conduziu a declarante a a

IMPLANTADO



carro velho que se encontrava um pouco afastado do ponto e com um motorista a direção, e nessa viatura todos foram transportados, após rodarem uns trinta minutos, para um "aparelho", que a declarante não tem a mínima idéia do que bairro ou zona ocupava situado, já que não conhecia São Paulo e cumpriu a recomendação de permanecer do cabotagem baixa por medida de segurança; que no "aparelho" a declarante e o seu companheiro foram apresentados pelo elemento que os conduzia a um senhor, que apresentou-se pelo codinome de "MÁRIO", sabendo hoje, por ocasião de seu depoimento prestado em Brasília, de que se trata de HENRÍCIO GRABOIS; que nesse "aparelho" a declarante e o seu companheiro só passaram um dia, período em que receberam doutrinação, dinheiro, regras de segurança e o dia exato em que a declarante e o seu companheiro teriam que viajar; que recebeu também, tanto para a declarante para os rapazes, ordem de retornar à Guanabara, de onde deveriam viajar com destino a um local ainda ignorado pela declarante e pelo rapaz, seu companheiro, que nessa altura a declarante se lembra que era tratado por "JOSIAS"; que de fato retornou a Guanabara, juntamente com "JOSIAS", cada um seguindo para suas residências normalmente, mas já sabendo de que teriam de encontrar-se com "JOSE", já conhecido da declarante e referido nestas declarações; que a declarante para sair da residência de seus tios teve que usar o estratagema, previamente combinado com "MÁRIO", em São Paulo, ou seja, ser procurada em seu endereço pelo o "velho" como se fosse um elemento conhecido dos pais da declarante aqui na Bahia e que estava encarregado de levar e orientar a declarante para trabalhar em São Paulo; que no dia marcado, a declarante foi levada pelo o "velho" até a Estação Rodoviária da Guanabara, numa Kombi dirigida por um motorista e aí encontrou-se com "JOSE" e o "JOSIAS", tudo de acordo com o acertado anteriormente; que desse modo, a declarante, "JOSIAS" e "JOSE", este já usando o codinome de "PAULO", viajaram em ônibus normal com destino a São Paulo, onde tomaram outro ônibus de linha normal com destino a GOIÂNIA ou ANÁPOLES; que de ANÁPOLES tomaram outro ônibus de linha normal com destino a Cidade de ARAQUARIANA, não se lembrando a declarante da cidade de Goiás em suas viagens anteriores.

1  
digo, FERNANDO, no Brasil; que em FERNANDO, já devidamente alertada por "PAULO", a declarante e "JOSIAS" iriam encontrar-se com um elemento chamado "JORGE", que seria considerado como irmão da declarante e de "JOSIAS", lembrando-se que a declarante recebeu a partir daquele encontro o codinome de "LUCIA"; que realizado este contato, a declarante, "JOSIAS" e "JORGE", embarcaram numa canoa grande com destino a uma vilazinha chamada SÃO GERALDO; que na mesma embarcação, digo, que nessa embarcação chegaram a SÃO GERALDO, onde havia um animal (burro) preparado e destinado mais a declarante, pois embora estivesse certo de que haveria o auxílio da montaria durante o percurso que iriam fazer, a declarante não teve condições físicas para fazer tal percurso a pé; que nessas condições andaram por um caminho parecendo mais uma trilha, durante um dia, quando o animal não pôde continuar servindo talvez por cansaço, o que obrigou os três fazerem uma parada numa cabana, cujo morador terminou por arranjar três animais (burros); que nessas condições os três tiveram possibilidades de prosseguir a viagem; que o final dessa viagem foi um local chamado ESPERANÇINHA, onde havia apenas algumas cabanas, uma das quais já estava destinada a declarante e seus dois companheiros, nela já havendo um casal residindo; que esse casal foi apresentado a declarante como sendo "AUREA" e "ARI"; que as outras cabanas eram de moradores do próprio local; que a declarante, "JORGE" e "JOSIAS" permaneceram nessa cabana aproximadamente um mês e pouco; que no dia seguinte, também chegava a mesma cabana o "PAULO", elemento este que a declarante passou a saber que seria o comandante ou a direção do destacamento no qual estava incluída a declarante e assim constituído: comandante, PAULO, vice-comandante - VITOR; que o destacamento era composto de três grupos, assim constituídos: primeiro grupo, chefiado por "JORGE", composto pela declarante, "JOSIAS", "AUREA", "ARI" e "EDMUNDO"; segundo grupo, comandado por "JAIME" e composto de: "ELIA", "CARLITO", "MUNDICO", "CASUSAI", "MARIA", "RAUEL"; terceiro grupo, comandado por "ANTÔNIO", era composto de: "HIGUEL", "DEINA", e mais dois elementos cujos nomes ou codinomes que a declarante não se recorda; que por volta de mês de abril chegaram a ESPERANÇINHA as forças das Forças de Segurança que passaram a atuar e provocou a fuga do grupo.

100

"PAULO" e "JORGE", pois esses dois estavam naquela região há bastante tempo, "PAULO" há uns cinco anos e "JORGE" há uns dois, sendo portanto os únicos que sabiam andar por dentro da mata e bem; que a declarante ao chegar em ESPERANÇINHA recebeu orientação da direção do destacamento no sentido de procurar viver de modo igual ao dos moradores daquela localidade, inclusive recebeu aulas sobre o linguajar da região, os costumes e até mesmo a maneira de andar, enquanto também recebia cursos ou aulas sobre MARXISMO e problemas regionais, tudo com isso com o objetivo a longo prazo de conquistar os moradores da região e estabelecer um ponto de partida para a instalação de uma possível guerrilha; que após a fuga para a região da mata, o "PAULO" fez uma reunião com todos os destacamentos e esclareceu que a partir daquele momento o pessoal teria que se preparar para lutar de arma na mão, o que de fato aconteceu, pois o "PAULO" distribuiu armamento para todos os componentes do destacamento, armamento esse que somente ele, "PAULO", sabia onde estava guardado; que em face da presença das Forças Armadas naquela região, não mais foi possível executar o que vinha sendo planejado, isto é, cada um na sua profissão integrar-se no sistema de vida ali existente e prestar auxílio à população daquela área; que a declarante, por ouvir dizer através de "PAULO" e outros mais antigos, sabia da existência de outros destacamentos naquela região, sem contudo poder precisar a localização; que no mês de junho, num certo dia, ficaram no acampamento a declarante "DOMINGOS" e "MIGUEL", enquanto os demais saíram para execução de tarefas outras, quando a declarante e "DOMINGOS" se afastaram um pouco para apenhar cocos, deixando "MIGUEL" de vigiância na sede do acampamento; que quando a declarante e "DOMINGOS" retornavam para a sede do acampamento, verificaram que o "MIGUEL" não respondia ao assobio feito por "DOMINGOS", o que causou estranheza, motivando a que "DOMINGOS" deixasse a declarante na beira do rio e fosse na direção do acampamento saber o que estava ocorrendo; que passados alguns minutos a declarante ouviu um tiroteio parecendo de metralhadora e "DOMINGOS" não retornou mais ao local onde estava a declarante, circunstância essa que fez com que a declarante

SECRETARIA DE DEFESA

MINISTÉRIO DA DEFESA





X

uma retomada de contatos com pessoas da região, que possibilitassem a saída da declarante daquela área, pois, como já vinha pensando desde que ali chegara, o seu pensamento estava sempre no fito em abandonar aquela região, desvinculando-se de qualquer proximidade ou subordinação com os elementos responsáveis pela ação da declarante; que andando, como disse, pela margem do rio, terminou por chegar a uma cabana de moradores da região, aos quais pediu acolhida, o que foi recusado pelos donos da cabana, uma vez que os mesmos já sabiam de que as Forças Armadas estavam procurando pessoas envolvidas em subversão residentes naquela área; que por essas razões, a declarante passou escondida na mata, próxima a cabana, recebendo apenas dos moradores alimentação, situação essa que perdurou por uns dois dias; que nessa situação a declarante permaneceu até ser presa, certamente localizada que foi pela informação prestada as Forças Armadas pelo dono da cabana; que a declarante também faz questão de esclarecer que tanto ela como muitos outros que lá chegaram, tinham vontade de sair e retornar a suas cidades de origem, contudo as ameaças dos comandantes, e o medo de se perderem na mata, e o receio de morrerem no encontro com as Forças da Repressão, contribuíam para que ficasse no pensamento de cada um desses o dilema de tomar uma iniciativa; que graças a Deus a declarante foi presa interrogada e de certo modo contribuiu com seus depoimentos para o esclarecimento necessários às autoridades e em razão dessa sua conduta é que a declarante foi posta em liberdade, retornando ao seio de seus familiares; que pela experiência que possui, a declarante pode assegurar que jamais se aproximará ou estabelecerá ligações com qualquer organização subversiva; que a declarante conheceu no seu destacamento BENA e ANTONIO, como elementos oriundos da Bahia. E mais não disse, nem lhe foi perguntado, pelo que mandou a autoridade encerrar este termo que, lido e achado conforme, assina com a declarante e as testemunhas abaixo, funcionários desta Superintendência, que assistiram a leitura destas declarações. Em, *[assinatura]*, Escrivão Auxiliar de Polícia Federal, o lavrei:

IMPLANTADO

\_\_\_\_\_  
JAMES ANTONIO DE CARVALHO-SILVA/L.

(A. Policial).

*Luiza Reis Ribeiro*  
\_\_\_\_\_  
LUÍZA REIS RIBEIRO

(Declarante).

*[assinatura]*





Em cinco dias do mês de janeiro do ano de um mil novecentos e setenta e tres, nesta cidade de Brasília-Distrito Federal, no Comando da Terceira Brigada de Infantaria, perante o Sr Major IRINEY DA FARIAS - Encarregado deste Terço, comigo ARIANDO HONÓRIO DA SILVA - 3º Sargento, servindo de escrivão, compareceu JOSÉ GENÍLIO DA SILVA - de condicão "CABEÇA", brasileiro, solteiro, com 26 anos de idade, nascido em 03 de maio de 1946, natural de Quixeramobim-Ce, filho de Sebastião Genílio Guimarães e de Maria Luis Nobre, estudante de Filosofia e Direito - Universidade Federal do Ceará, cursando o 2º ano de Filosofia e 1º ano de Direito, sabendo ler e escrever. As perguntas da Autoridade sobre suas atividades no movimento estudantil e, posteriormente, em Organização Comunista de Esquerda, respondeu que iniciou suas atividades no CE, em 1957, na Faculdade de Filosofia - Universidade Federal do Ceará, ocasião em que o declarante era o Presidente do Diretório Acadêmico daquela Faculdade; que quando na Presidência do mencionado Diretório, passou a atuar junto a Reitoria e ao Verbo do Estado, em assuntos relacionados com maior número de Salas de Aulas e melhor vencimentos para os professores etc; que à época / maninha, digo, mantinha contatos com elementos do DCE e UDE, sendo que o Presidente do DCE, na ocasião, era JOÃO DE PAULA, que inclusive recebia orientação da linha de ação da UDE; que em 1958 foi eleito Presidente do DCE, em Fortaleza-Ce, sendo certo que à época o declarante já era militante do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL - PCB; que ingressou voluntariamente no PARTIDO, após ter tomado conhecimento da Organização e Linhas do PARTIDO, através de documentação recebida de PEDRO ALBUQUERQUE, o qual o declarante já o sabia militante na organização de esquerda, isso antes de seu ingresso na citada organização; que o declarante fazia parte do COMITÊ UNIVERSITÁRIO do PCB, em Fortaleza-Ce, juntamente com PEDRO ALBUQUERQUE, JOÃO DE PAULA e BARRISON FARIAS, cujas atividades resumia em atuar junto aos estudantes, seguindo a uma orientação do PARTIDO; que a documentação era distribuída por JOÃO DE PAULA, digo, BARRISON, que ao que pareceu ao depoente, era o elemento de ligação do PCB com CE; que em junho de 1968, o depoente viajou para São Paulo-SP, a fim de manter ligação com a Diretoria da UDE, onde manteve contatos com LUIZ TRAVASSOS e JOSÉ DIRCEU, sendo certo que o depoente recebeu uma razoável quantidade de documentos da UDE, para ser distribuídos no Ceará, entretanto, o depoente teve a documentação que continha apreendida, na oportunidade em que foi preso na Estação Rodoviária de São Paulo-SP; que necessariamente antes dos 10 (dez) dias, na Delegacia da Polícia Federal

000981012574 0868

que logo se desligou sua libertação, o depoente viajou para Fortaleza, estabelecendo-se à frente do PCB; que em outubro de 1968, o depoente participou do CONGRESSO DA UNIA, juntamente com cerca de mais 30 (trinta) outros estudantes de Fortaleza, entre estes PEDRO MONTENEGRO, JOÃO DA PAULA, MARCON e OSÁAS, ocasião em que foram presos; que logo após a sua libertação em São Paulo, o depoente retornou a Fortaleza, continuando suas atividades no PCB; que ainda em 1968, teve sua prisão preventiva decretada, pela Auditoria de São Paulo, passando a ser procurado após a decretação do AI-5, oportunidade em que viajou para São Paulo, objetivando integrar-se ao PCdo B, naquela cidade e também tentando conseguir transferência de Universidade; que em São Paulo o depoente procurou HELMIRA, a quem ficou conhecendo no Congresso de Itaboraí, e com quem manteve conversação em relação a atividades Partidárias; que em São Paulo o depoente ficou no CRU37, até a invasão do nome pela Polícia, quando então passou a residir com HELMIRA, seu conhecido de Ceará, que se encontrava em São Paulo, fazendo pós-graduação, sendo certo que HELMIRA não tinha nenhuma ligação com o PCdo B; que em São Paulo o depoente era ligado ao PARTIDO e funcionava, disse, atuava junto a UNIA, juntamente com HELMIRA, RONALD e OSÁAS, ocasião em que ficou conhecendo NICO MAYANO e SULLI, ambos militantes do Partido; que permaneceu em São Paulo até junho de 1970, quando então ficou sabendo que seria dispensado de sua atuação na UNIA, sendo que, a oportunidade, foi contactado com "ANTONIO", através de HELMIRA; que nesse contato com "ANTONIO", levado a efeito na Vila Mariana, num Ponto-de-Rua, sendo levado, logo em seguida, para um "aparelho", no qual foi conduzido num carro, tendo o depoente ido de olhos fechados; que no "aparelho" "ANTONIO" falou ao depoente sobre o trabalho de campo que estava sendo desenvolvido pelo PCdo B, ocasião em que consultou o depoente se estava interessado em executar tarefas relacionadas com o trabalho de campo, que estava sendo montado pelo PARTIDO; que na oportunidade o depoente recebeu de "ANTONIO" a importância de CR\$20000 (duzentos cruzeiros), para comprar passagem e outros objetos de uso pessoal, recebendo a orientação de comprar passagem de ônibus, para Anápolis-GO; que ao chegar em Anápolis-GO, "ANTONIO" estava a espera do depoente, nas proximidades da Estação Rodoviária, num ponto pré-estabelecido, ocasião em que foi apresentado a "ZÉ FOGUÍO", com quem foi de ônibus até Imperatriz-MA, onde tomou um barco indo até Santa Cruz-PA; que de Santa Cruz-PA, o depoente juntamente com "ZÉ FOGUÍO" seguiu para a Guanabara, onde passou a viver com "OSVALDO"; que OSVALDO explicou ao depoente que na região de Guanabara estava sendo formado um Grupo, para treinamento de Guerrilha e, posterior, desmembramento em GRUPO POPULAR; que ainda em 1970, chegaria OSÁAS DA SILVA, filho de Flávio, que o Grupo exercitava exercícios de Atirar na Mata. Dico-

000981012514 0689




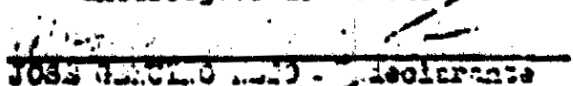
00981 012514 0670

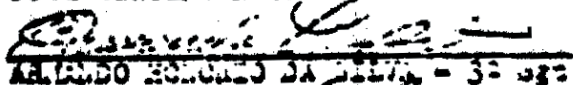
o depoente reconheceu que OSVALDO chegou também à área em 1971 que com a chegada dos militantes civis, aquela região passou a ser considerada como área de atuação do DISTACAMENTO B, sendo que os militantes foram divididos em GRUPOS, cabendo ao depoente o comando do GRUPO DA JARDIMIA, sendo como componentes: MAURÍ - Sub-Comandante, / OSÉRIO, SUELY, MARCEL, TUCÁ e PERY, estes três últimos chegaram na área também em 1971; que foram formados outros GRUPOS, entretanto o depoente não tomou conhecimento de suas organizações, embora conhecesse todas os componentes do DISTACAMENTO B; que os grupos tinham uma autonomia muito limitada, estando todos subordinados ao DISTACAMENTO, cujo Comandante era OSVALDO; que normalmente os componentes dos GRUPOS recebiam Revólver e Espingarda, recebendo ainda cada um, vinte cartuchos de espingarda e cinquenta balas de revólver; que as instruções de Atobocada, Marcha, Acampamento, Furtivamento, Sobrevivência / na Selva eram ministradas por OSVALDO, sendo que quando este não estava presente, o depoente o substitua nas instruções, inclusive promovia reuniões em que eram lidos e discutidos os documentos enviados pelo PARTIDO; que o DISTACAMENTO possuía Depósitos de Armas e Equipamentos, estes somente do conhecimento do Destacamento; que os militantes dedicavam-se também ao plantio de roças; que regularmente o depoente ia a MARICÓPO, comprar Sal, Açúcar, Salgadas, Fitas de Lanterna, Fólvera, Cimento, Balas de Revólver, sacas que em algumas vezes fazia compras só para o seu GRUPO, e em outras, também para o DISTACAMENTO; que fazia reaparelhamento de Cartuchos de Espingarda, utilizando-se de uma máquina manual apropriada, existente em seu GRUPO; que periodicamente o DISTACAMENTO era visitado por "JOSÉ", / JOÃO MARCONAS - "CID" e MUNICÍPIO GRABOE - "CHICO", os quais mantinham contatos somente com o Com do Destacamento, e de outras vezes, promoviam reuniões de todos os militantes, quando falavam da Linha de Ação do PCdoB, Política Nacional e Internacional etc...; que em 1971 OSVALDO estabeleceu-se em Santa Cruz-PA, onde montou uma pequena Farmácia sob a orientação do Comandante do Destacamento, executando um trabalho de massa e vendendo medicamentos a preço razoável, além de ficar observando o movimento de pessoas estranhas, que poderiam ser elementos pertencentes aos Órgãos de Segurança, quando então deveria, informando ao Comandante do Destacamento; que no início de um passeio o depoente foi juntamente com VITÓR, por ordem de OSVALDO, até a região de Esperançinha, com a finalidade de ficar conhecendo daquela região, já que, segundo lhe informou OSVALDO, existia um GRUPO do PCdoB atuando, sendo certo que VITÓR pertencia ao DISTACAMENTO B, que atuava na região citada, e o depoente após este reconhecimento deveria ficar em condições de, numa eventualidade, manter contato

00981012514 0871

para ser entregue a VITÓRIA ou PAULO, sendo o depoente viajado para  
 aquela região, atualmente não encontrou os elementos de D. J. M. S.  
 S, afirmando que os mesmos haviam fugido, sendo que o depoente  
 não tendo conhecimento, à época, do conteúdo do bilhete que logo  
 estava ciente da ordem que havia de fugir, ou homicídio, embora não  
 confessasse a razão desta ordem, que quando à Gamaleira, estando em  
 praticamente, em Esperancinha, foi preso por um grupo de matadores,  
 junto ao qual se encontrava o então Delegado de Polícia de Hambro  
 00, que na ocasião o depoente foi algemado, mas aproveitando-se  
 um deslize do grupo, empreendeu uma fuga, sendo entretanto recaptu-  
 rado, que ao ser preso alegou pertencer ao P. A. F. I. D. O., não denunciando  
 os locais onde se encontravam os seus companheiros, declarando as  
 verdadeiras que era um lavrador, que estava cultivando roça naquela  
 região, embora estivesse de posse de um Revólver Calibre 38 e uma Ma-  
 çola, que corresponde ter conhecimento de ter sido condenado a cumprir  
 a pena de um ano e quatro meses, por suas atividades na U. M. I., oportu-  
 nidade em que fora preso com a documentação anteriormente declarada.  
 E como mais nada disse e não lhe foi perguntado, deu o Sr. Deputado  
 deste depoimento por lido e presente, mandando lavrar este Termo  
 lido e achado conforme, assinado com o depoente e comigo ALVARO HONORIO  
 RIO DA SILVA - 3º Sgt, servindo de escrivão, que o escrevi.

  
 ALVARO HONORIO DA SILVA - 3º Sgt  
 Escrivão de Termo

  
 JOÃO MANOEL DE JESUS - Declarante

  
 ALVARO HONORIO DA SILVA - 3º Sgt  
 Servindo de Escrivão

44